

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fora da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

CEMITERIOS

Já aqui disse e repito: se ainda hoje não ha cemiterio em todas as freguezias ruraes, a culpa é unica e exclusivamente da auctoridade ou auctoridades, que superintendem neste ramo de serviço.

Desde o decreto de 1835, que já alleguei, até agora, num longo decurso de 68 annos, embora nesta materia se andasse devagar, contanto que se andasse sempre, contanto que houvesse continuidade, persistencia, perseverança, podiam-se ter feito todos os cemiterios, que fosse mister fazer. Mas é pecha velha da nossa administração publica andar aos solavancos, ter descontinuidades e intermittencias e nunca obedecer a um plano, a uma direcção uniforme.

As competições dos partidos e os interesses da galopinagem eleitoral não permitem que nos serviços administrativos haja ordem, sequencia, estabilidade. E' um fazer e desfazer constante, uma baralha de ordens e contraordens, um cáhos perfeito.

Desde o ministro do reino até aos amanuenses da administração de concelho domina quasi sempre a arbitrariedade, o capricho, o favoritismo. Por isso não admira que no julgamento de orçamentos e contas de corporações administrativas e de beneficencia haja incoherencias e contradicções, nas congruas parochiaes haja desfalques e na construcção de cemiterios haja obstaculos e remissões.

Eu lembro-me de que houve tempo, em que nenhum orçamento de junta de parochia podia ser approvedo superiormente, sem que incluísse uma verba maior ou menor com destino ao cemiterio. Não sei se esta praxe tão razoavel chegou a durar uns seis annos; todavia por este meio é que algumas juntas de parochia ajuntaram algumas dezenas e até centenas de mil reis, com que agora podêram dar principio aos seus cemiterios.

Se se tivesse observado esta praxe, até que cada junta de parochia tivesse ajuntado a quantia necessaria para satisfazer ao fim a que se destinava, não ha duvida de que já hoje todas as freguezias teriam o seu cemiterio construido, e isto sem augmento de contribuição.

Começou porém a haver desleixo e descontinuação da parte

da auctoridade; durante alguns annos as juntas de parochia não podêram derramar; e assim arrefeceram os ardores, que havia em levar a cabo esta obra.

Agora tornam os sub-delegados de saude a apertar com as juntas de parochia para que, o mais brevemente possivel, construam os cemiterios parochiaes, onde ainda os não haja, e não admitem dilacões; e por isso não permitem enterramentos dentro das igrejas.

Quanto ao dinheiro e ao como se ha de conseguir, não indicam elles meio facil e prompto de obter. Não sabem ou não querem saber que os recursos dos povos estão esgotados com as pesadissimas contribuições, que se pagam ao estado e ao municipio, e com outras alcavalas de varias especies. Não querem saber que ha freguezias pobrissimas, que não podem aguentar com a despesa da construcção dum cemiterio, que é uma obra que custa quasi tanto numa freguezia pequena e pobre, como numa freguezia grande e rica. Não querem saber que a maioria das juntas de parochia não têm outra receita, senão a derrama, contra a qual o povo barafusta, e com razão, porque metade da derrama é absorvida com o exame e approvação de orçamento e contas, sellos, cobrança, escripturação, papel e outras miudezas, que o governo não dispensa.

E por que é que o Estado e os municipios, que sugam o melhor sangue dos povos, não hão de subsidiar as freguezias pobres na construcção do cemiterio? Fazem-se estradas unicamente para servir amigos politicos, gastam-se rios de dinheiro em empregos inuteis, ou, quando menos, dispensaveis: que mal haveria em applicar algum dinheiro dos cofres publicos á construcção de cemiterios?

Todas as freguezias contribuiram para os cemiterios municipaes; por que é que os municipios não hão de auxiliar a feitura dos cemiterios parochiaes?

Algumas freguezias pretendiam que o cemiterio fosse construido duma só empreitada, porque assim ficava mais barato do que construido ás parcelas, embora tivessem de pagar contribuição dobrada ou triplicada. Mas como será possivel conseguir que a junta de parochia derrame percentagem superior a quinze por cento?

Não o pôde fazer sem auctorização parlamentar ou decreto dictatorial que o permita.

Ora para conseguir uma ou outra coisa é preciso mover meio mundo e ficar obrigado a outro meio, e esperar uma eternidade. E' preciso empenhar o administrador do concelho, o governador civil do districto, o governo da nação, e lembrar o negocio uma e muitas vezes, até á importância.

E se isto se conseguir, já se sabe, é um favor politico, que é preciso pagar com uma obediencia subserviente a quem o fizer.

O governo quer que se façam os cemiterios, mas pretende que lhe fiquem obrigados, se os deixar fazer.

Em ultima analyse, é isto o que se vê. Se a auctoridade cumprisse o seu dever, já não faltaria cemiterio em nenhuma freguezia. Quem pensar no caso, reconhecerá esta verdade.

P. A.

LEÃO XIII

Uma vida bem cheia

Vicente Joaquim Pecci nasceu a dois de março de 1810, em Carpineto, na Sabina, duma familia nobre muito estimada no paiz. O futuro Papa tinha tres irmãos e uma irmã: era elle o mais novo de todos.

Posto no collegio dos Jesuitas, em Viterbo, aos 8 annos de idade, não tardou em ter entre os seus companheiros, segundo refere o Padre Ballerini, uma situação excepcional, em virtude da sua viva intelligencia e primorosa bondade.

Em 1824 passou a Roma, para seguir o curso do Collegio Romano, onde conquistou em 1831, tendo de idade apenas 21 annos, o titulo de doutor. Entrou então para a Academia dos Nobres Ecclesiasticos. Gregorio XVI, que o tinha em particular estima, confiou-lhe em 1837 o importante cargo de delegado da provincia de Benevento, porção de territorio pontificio, que ficava encravada no reino de Naples e que, por causa de tal situação, era infestada de bandoleiros. Dentro de alguns meses tudo entrou em ordem. Tão bom resultado fê-lo escolher para ir desempenhar a mesma missão em Perusa. Indo Gregorio XVI visitar esta cidade em 25 de setembro de 1841, ficou tão admirado dos resultados obtidos pela sabia e firme administração do moço delegado, que logo resolveu elevá-lo a mais altas dignidades.

Preconizado arcebispo de Damietta em 1843, Monsenhor Pecci foi enviado como nuncio para Bruxellas. Desta missão diplomatica junto de Leopoldo I, que foi um politico assignalado, guardou o nuncio, como sempre se guardará delle na Belgica, a melhor lembrança. Mas tres annos de obstinado trabalho, sob um clima novo, alteraram-lhe de tal maneira a saude, que teve de pedir a exoneração. Acompanhou-o uma carta do rei, que exaltava as suas qualidades extraordinarias e sollicitava a seu favor a purpura romana: graça que não tardou em ser-lhe conferida.

Creado cardinal *in-petto* em 1846, foi promovido ao bispado de Perusa, como outr'ora Santo Ambrósio á sé de Milão, a pedido dos que o haviam conhecido e apreciado como governador civil. A sua nomeação cardinalicia tornou-se official em 1853.

Durante o longo pontificado de Pio IX, foi o bispo de Perusa, pela sabia administração da sua diocese, pelo estudo pratico das necessidades do nosso

tempo, pelo constante empenho do progresso dos estudos ecclesiasticos e pela redacção das suas notaveis cartas pastoraes, preluindo a importante missão, que a Providencia lhe destinava.

Tendo Pio IX deixado este mundo a 9 de fevereiro de 1878, foi o cardinal Pecci eleito Papa na quarta-feira, 20 do mesmo mês, pela quasi unanimidade dos votos eleitores. Quisera subtrahir-se aos suffragios: e só os aceitou por conselho do cardinal penitenciario-mór.

«Nós escolhemos o cardinal Pecci, diz o diario intimo do cardinal de Bonnechose, porque elle é piedoso, instruido, intelligente, justo, moderado e muito firme. Conhece o mundo e tem grande experiencia dos homens e das coisas.»

A vida do novo Papa veio mostrar que o Sacro Collegio se não enganara. Leão XIII subiu pois, em todas as fases da sua longa vida, em virtude dos seus proprios merecimentos.

A obra pacificadora

Dizem testemunhas oculares que Leão XIII, no dia da sua coroação, tinha a apparencia dum velho tão acobrunhado, tão debil, que geralmente se esperava delle um reinado de curta duração. Mas pôde dizer-se que o seu pontificado foi de todos o mais longo, neste sentido: que Pio IX, ainda que egualou os annos de Pedro, morreu em idade bem menos adiantada.

E' facil entender hoje quaes tenham sido, naquella escolha, os intuitos da Providencia divina, que do alto do ceu conduz os successos deste mundo «com numero, peso e medida».

A epoca era extraordinariamente cheia de difficuldades. Pio IX tinha cumprido uma grande missão: havia proclamado altamente os direitos da verdade; no *Syllabus*, o grande Papa condemnara os principios dos erros modernos, cuja falsidade e perigo a Igreja devia denunciar, se bem que accedia lealmente, para exercer o seu apostolado sobrenatural, a situação que lhe criam os acontecimentos. No concilio do Vaticano tivera o gosto de definir, no meio dos applausos dos Padres do concilio e dos catholicos do mundo inteiro, a infallibilidade do Pontifice Romano, corôa do edificio dogmatico. Fazendo reconhecer officialmente o poder doutrinal daquelle que pode condemnar todas as heresias, ainda quando a conjuntura não permite a reunião dum concilio, fechava a porta a todos os erros futuros. Grandes obras foram estas; e a historia virá testemunhar que foi grande o pontificado de Pio IX. Mas ella dirá o mesmo do seu successor, que foi chamado a fazer uma obra muito diferente.

Sobreexcitados pelas affirmacões da verdade, as seitas tinham levantado o mundo, e Pio IX expirou no meio duma terrivel tempestade. «Todo o mundo se conspirava contra o Vaticano. Na Italia, a guerra annunciava-se implacavel; a Russia não respondia á carta, em que se lhe notificava o advento de Leão XIII; e a Alemanha respondia em termos inconvenientes, o que é peor; no Oriente, estalava o schisma da Armenia; na Austria, na Hungria, na Gallicia, augmentava a perseguição; na Hispanha, o carlismo e o seu orgão, o *Siglo futuro*, agitavam o facho da revolta; em França, Julio Ferry redigia o artigo 7.º; a Belgica quebrava todas as relações diplomaticas com Roma. . . .»

Humanamente a causa da Igreja estava perdida.

Hoje porém a Belgica é governada com constancia por catholicos dedicados; o moço rei de Hispanha ouve com amor a palavra do Papa; o velho imperador da Austria deu a Leão XIII a consolação de se negar até ao fim a pagar a visita ao rei da Italia em Roma; a Alemanha, depois de escolher a Leão XIII para arbitro na questão das Carolinas (1885), quasi o importunou com as suas attentões; o rei da Inglaterra vai visitar o Papa e recebe nos seus estados os religiosos expulsos da França; o czar troca com a Santa Sé cartas de amizade. Quanto á Italia, nenhum diplomata pôde negar que ella sente a absoluta necessidade de se reconciliar com a Santa Sé: do que é claro argumento o modo como

ella tem procedido por occasião do fallecimento do grande Pontifice.

Qual é, nesta transformação tão consoladora, a parte do Papa defunto? Não cabe fazer aqui tal estudo: mas a historia ha de revelar quanto esta pacificação deve á sabedoria de Leão XIII. Desde os primeiros dias do seu glorioso reinado, dirigindo-se aos principes e ás nações, applicou-se a inculcar a todos que a Igreja foi o principal factor da civilização moderna, e que os povos, se forem privados do principio religioso, estão condemnados a succumbir sob os golpes das seitas e das sociedades subversivas. Offereceu lealmente o apoio da Igreja para a conservação da paz social, e os governos das nações foram accedendo a pouco e pouco, em medidas diversas, esse generoso apoio.

E' verdade que a França, nação a que elle dedicara a sua magnifica encyclica *Nobilissima Gallorum gens* e que sempre amou particularmente até ao ponto de rejeitar, para ser fiel a essa amizade, as mais tentadoras proposições de povos rivales, pareceu o seu Calvario. Desejoso de fazer cessar as divisões, convidou em 1892 os catholicos franceses a collocarem-se lealmente no campo da Constituição para obter a reforma da legislação. O governo rejeitou o seu zelo e abeberou-o de successivas amarguras. Os catholicos não obedeceram com união e harmonia. E a França vê reviverem os mais tristes dias da perseguição religiosa. Mas o que devia consolar os ultimos dias do chorado Pontifice, é que o mesmo excesso do mal parece ir operando a união dos espiritos e dos corações.

A obra doutrinal

Sobretudo no respeito doutrinal é que o grande Pontifice foi *lumen in caelo*. As diversas encyclicas, que elle generosamente semeou no decurso do seu longo pontificado, formam um conjunto admiravel.

Pós particular cuidado em expôr com precisão a doutrina catholica a respeito dos grandes problemas levantados pela evolução politica e social dos tempos modernos. Em 1881, na encyclica *Diuturnum*, tratou a questão fundamental da origem e natureza do poder civil. Em 1884 advertiu as nações do perigo que para ellas resulta da existencia, do desenvolvimento e das tendencias das sociedades secretas, principalmente da franco-maçonaria, que assola as nações. Depois vieram as encyclicas sobre a constituição christã dos estados (1885) e sobre a liberdade (1888).

E como o movimento democratico universal chamava necessariamente a sua attenção para os problemas sociaes que surgiam de toda a parte, complexos e ameaçadores, Leão XIII, por uma iniciativa, que ha de ser para o seu nome uma honra immortal, publicou em 1890 a celebre encyclica *Rerum novarum*, na qual, com um arrojo que á primeira vista causou admiração, e com uma sabedoria, a que todo o mundo prestou homenagem, refutando o socialismo, tratava as mais graves questões sociaes. Obra maravilhosa, que bastaria para immortalizar Leão XIII, e que depois foi completada por diversas allocações e documentos, principalmente pela encyclica *Graves de communi* (1901) sobre a democracia christã.

Todas estas obras são marcadas com o mesmo cunho: conservação integral da doutrina; profundo conhecimento das necessidades da epoca e das novas condições sociaes; adaptação da eterna doutrina á contingencia dos tempos. Para completar a sua obra doutrinal, Leão XIII animou sempre os estudos. Aterrado do perigo, a que uma philosophia sem principios arrasta as intelligencias modernas desamparadas, desde o começo pôs peito em reconduzir os estudos philosophicos a S. Thomás de Aquino, que soube, na sua obra admiravel, sem deixar de proceder sempre racionalmente, inspirar-se nos principios theologicos e impedir pelo estudo pratico da natureza os excessos do intellectualismo puro.

As sciencias historicas devem sempre agradecer a encyclica que lhes consagrou e sobretudo pela generosa decisão, com que abriu os archivos do Vaticano aos sabios do mun-

do, julgando com alta razão que a Igreja e os Papas não precisam senão da inteira verdade.

Por diversas vezes escreveu também sobre os estudos bíblicos, assumpto de tantas e tão vivas controvérsias. Um dos principaes actos do seu tão fecundo pontificado foi o estabelecimento das duas congregações, cujo fim é rever os documentos litúrgicos segundo as ultimas afirmações da historia, e seguir o movimento bíblico para o norte e lhe aproveitar as conclusões finais.

As letras pontificias aos bispos das diversas nações acerca dos seminarios e dos estudos do clero acabaram de lhe merecer o titulo, que decreto lhe ha-de ser decretado, de «Restaurador dos estudos ecclesiasticos».

O apostolado

Se o lugar fosse proprio, deviamos agora mostrar como Leão XIII cumpriu com vigilancia incessante e infatigavel perseverança os innumeraveis trabalhos do governo da Igreja. Era preciso acompanhá-lo e vê-lo desenvolver no mundo inteiro a hierarchia ecclesiastica; proseguir a organização das missões, que alargam o reinado de Jesus-Christo; defender as congregações religiosas contra os assaltos de seus inimigos, occupando-se ao mesmo tempo em as proteger contra os abusos e em as dirigir com sabedoria; presidir com radiante alegria ás deliberações preparatorias da beatificação e canonização dos santos; fixar a cada uma das congregações cardinaes, que resolvem as difficuldades ecclesiasticas do mundo inteiro, os principios em que ellas se devem inspirar.

Consignemos sobretudo as suas instancias junto das igrejas dissidentes para as trazer á unidade; os seus commovedores apellos á igreja schismatica do Oriente, que por tão ligeiras divergencias se separou de nós; o apoio por elle dado a todas as obras que se propõem promover essa redução; e entre estas as admiraveis obras da Assumpção nos seus seminarios grego e bulgaro, a declaração da invalidade das ordenações anglicanas, que tão profundamente abalou as consciencias de alem-Mancha, e finalmente o admiravel convite dirigido aos Anglicanos para os trazer á unidade.

Tantos esforços não serão perdidos. Não são já poucos os seus felizes effeitos: a continuação dos fructos será obra do tempo. Outros recolherão certamente o que Leão XIII e os dedicados cooperadores da sua obra apostolica semearam. E tanto mais o devemos esperar, quanto é certo que o Santo Padre procurou, com extraordinaria fidelidade, attrahir para taes obras a graça do Altissimo, sem a qual o homem nada pôde fazer de sobrenatural.

Aquelles que o viram, depois de ter celebrado o santo sacrificio, prostrado em longa e fervorosa oração, sentiram sem duvida que elle praticava fielmente o que aconselhava aos mais. Orando muito, podia pedir que se orasse muito. E decerto que o fez mais que qualquer outro pontifice. Os seus jubileus, a oração sacerdotal depois das Missas rezadas, a novena do Pentecostes, e sobretudo o rosario, de que elle quis e obteve cada anno a recitação solemne na Igreja universal, durante um mês inteiro... tudo testemunha que elle foi o Papa da oração.

Apoiado na oração, o seu apostolado devia ser fecundo: e não ha duvida de que o foi.

*

«Bem-aventurados, diz a sagrada liturgia, os que morrem no Senhor: as suas obras acompanham-nos.» Pois as obras de Leão XIII tambem o acompanharam ao tribunal de Deus. O Senhor ha, certamente, de ter usado de misericordia para com o grande obreiro, cujo labor foi tão longo e tão fiel. Mas nem por isso deixamos de lhe dever o suffragio das nossas orações, porque, segundo outra palavra dos Livros Santos, «o julgamento dos que mandam é muito severo», e a sua responsabilidade é immensa.

Oremos pois como bons filhos pelo Paé venerado, cujo lucto cobre a Igreja, e não cessemos de invocar o Espirito Santo, para que elle suscite brevemente ao grande Pontifice, que transpôs o limiar da eternidade, um digno successor.

HYGIENE

Contra as sezões

(Conclusão)

Nos casos em que não é possível por meio de limpezas, aberturas de vallas, canalizações, cultivo

de plantas proprias (1), fazer desaparecer os charcos ou reservatorios de agua habitados pelos mosquitos, devem então empregar-se meios que matem esses animaes na mesma agua. Para isso basta agitar a superficie da agua dos charcos ou tanques com um panno embebido em petroleo, ou ainda, quando as suas dimensões são maiores, deitar nelles uma pequena porção deste liquido, 10 centímetros cubicos por metro quadrado, para que todas as larvas de mosquitos morram asphyxiadas. Em bebedouros, cisternas ou outros reservatorios, em que a agua é destinada a bebida de animaes, o emprego de petroleo tem alguns inconvenientes e pôde ser substituido por pó de flores de chrysanthema ou margaça, 6 milligrammas por litro, ou pelo gallol e larvicida, 7 milligrammas por dez litros, que o commercio fornece por preço insignificante.

Por este modo conseguiram os americanos fazer desaparecer da cidade de Havana a febre amarella, que tambem é transmittida pelos mosquitos, e os ingleses transformaram a Serra Leoa, antes extremamente sezomatica, numa cidade mais salubre.

Na idade adulta, quando o mosquito deixou a agua e se tornou um insecto voador, a sua destruição torna-se, é claro, mais difficil, e nesse caso os meios empregados visam mais á sua afugentação e á protecção contra as suas picadas, que propriamente á sua morte.

Ao invés do que vulgarmente se julga, a luz intensa afugenta em geral os mosquitos; poucas são as especies que não esperam que diminua a luz do dia para sairem dos recantos e logares mais escuros e assaltarem o homem e os animaes. Por isso é pratica aconselhavel para os que têm de permanecer em pontos infestados de mosquitos durante a noite, a de accenderem grandes fogueiras, que os afastem, não só pela luz como pelo fumo e pelo cheiro das essencias queimadas. Nas habitações, o emprego de substancias de cheiro activo, como ramos de eucalypto, de pyrethro, de flôres de chrysanthema, ou a queima de pó destas substancias, produz muito bons resultados na expulsão dos mosquitos.

A par destes processos, com que conseguimos proteger-nos, atacando esses pequenos inimigos, outros se devem usar destinados a uma protecção passiva, egualmente já muito experimentados e que têm dado os melhores resultados.

Nos logares sezomaticos, é conveniente recolher ao começar do crepusculo e não sair antes do dia claro. E isto já do conhecimento popular, e no nosso paiz chegou a ser legislado para os trabalhos em arrozaes.

As janellas das casas devem ser protegidas por meio de rede fina de arame, de 1^{mm},5 de malha, quando muito, e as entradas com duplas portas da mesma rede, para assim se evitar a penetração dos mosquitos. Igual protecção devem receber as varandas e terraços.

Tem sido este systema empregado em Italia com o melhor exito.

O uso dos mosquiteiros nas camas é tambem dos mais recommendaveis. Os mosquiteiros devem, é claro, ser feitos de modo que obstem á entrada de qualquer mosquito sem impedir o facil accesso do ar e da luz. São portanto amplos e longos cortinados dum tecido muito leve, semelhante ao dos

veus, e de malhas tão apertadas, quanto seja bastante para não permitir a entrada dos mosquitos. Devem preferir-se os mosquiteiros rectangulares e dispostos de modo que possam introduzir-se as barras por debaixo do colchão. Como porém com esta disposição, sendo mais difficil a penetração de alguns Anopheles, é mais facil ser mordido através do tecido em qualquer ponto do corpo que durante o sono a elle se encoste, costumam taes mosquiteiros possuir na parte inferior, até uma certa altura, uma barra de tecido mais espesso para impedir a tromba do mosquito de a atravessar.

Outras praticas, como ter afastadas das habitações as creanças pretas, em cujo sangue os Anopheles se vão facilmente infectar, a construção das casas em logares altos, limpos pelos ventos, e o corte de hervas altas do terreno que rodeia as habitações, são de aconselhar, embora muitas vezes de menos facil realização.

Compreende-se como todos os cuidados até aqui apontados são difficéis de executar cabalmente na pratica, e por isso o mais antigo processo de protecção e sem duvida o que mais seguros resultados offerece é o do uso dos saes de quinina, tomados com o fim de tornar o organismo resistente aos parasitas das sezões.

Não é porém indifferente o modo de tomar os saes de quinina, visto que este medicamento produz incommodos importantes em muitos sujeitos, a quem é impossivel suportar o seu uso. Depois de muitos ensaios, chegou-se ao conhecimento duma receita, em que os inconvenientes da quinina são destruidos pela sua mistura com outros medicamentos. E' esta:

Bichlorhydrato de quinina...	10 centigr.
Citrato de ferro.....	3 centigr.
Acido arsenioso.....	1 milligr.
Extractos amargos.....	15 centigr.

Para uma pilula.

E' preciso haver todo o cuidado em cada pilula ser feita separadamente, porque doutro modo um pouco mais de acido arsenioso, que por acaso alguma pilula contenha, pôde produzir violentas dôres de estomago.

Destas pilulas, os adultos devem tomar 2 por dia, uma de manhã, outra á tarde.

Para as creanças, as pilulas devem ser substituidas pelo remedio liquido e mais fraco:

Bichlorhydrato de quinina.....	1 gr.
Acido arsenioso.....	8 decimilligr.
Citrato de ferro.....	125 milligr.
Extractos amargos.....	625 milligr.
Xarope de café.....	100 gr.

Dissolva

As creanças de 1 a 7 meses devem tomar uma colher de chá por dia, as de 7 meses a 1 anno colher e meia, as de 1 a 2 annos 2 colheres de chá por dia, uma de manhã outra á noite (2).

O emprego destas duas receitas tem dado os mais brilhantes resultados, pois que se deve accrescentar aos da protecção do sujeito que toma o remedio, o facto de que, não havendo nas localidades, onde todos fazem uso do medicamento pessôas com sezões, os mosquitos não têm onde ir, em geral, buscar parasitas que os infectem, e as suas picadas tornam-se inoffensivas.

Por este modo o tratamento completo dos sujeitos com sezões torna-se um beneficio indispensavel

(1) Estas receitas podem ser usadas não só para prevenir as sezões, mas tambem para as curar. Neste caso, a dose para adultos é de 6 pilulas por dia, para doentes de 7 a 14 annos 4 pilulas, e só 2 para os de 3 a 6 annos.

Para creanças mais novas emprega-se o remedio liquido: 2 colheres de chá por dia até aos 7 meses, 4 até 1 anno, 5 a 6 até 3 annos.

para os outros habitantes da povoação em que vivem.

O conhecimento deste facto mostra a vantagem dos municipios e sociedades de beneficencia, a exemplo do que se faz na Italia e nalguns pontos do nosso paiz, prestarem gratuitamente aos pobres os saes de quinina indispensaveis para o seu tratamento e protecção, bem como a conveniencia dos sujeitos atacados de impaludismo serem tratados em casas protegidas por meio de redes ou leitos cobertos por mosquiteiros, de modo que os Anopheles não possam ir a elles buscar os parasitas para semear novas infecções.

Não devem os que vivem em logares sezomaticos, dar pouca attenção á hygiene do seu viver; e demonstrar tão largamente a pratica que um dos cuidados mais importantes é o uso de boa agua de bebida, que por muito tempo se julgou ser a agua má a principal transmissora das sezões. Se hoje a sciencia transformou esse modo de ver, nem por isso deve haver menor cuidado em evitar, pela filtração ou fervura, o uso de agua má, como todas as causas que perturbem ou enfraqueçam as diversas funções do organismo.

Resumindo:
—O impaludismo é produzido por um parasita, que se desenvolve no sangue;

—Esse parasita é inoculado no sangue pela picada de certos mosquitos;

—Os saes de quinina tomados convenientemente previnem o organismo contra o impaludismo;

—Nas localidades sezomaticas a destruição dos mosquitos, quer durante a vida aquatica, quer durante a vida no ar, e a protecção contra as suas picadas são a principal base de defesa contra o impaludismo.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

Telephonio submarino.—Ha já alguns dias que funciona o mais comprido cabo telephonico submarino na linha que faz communicar Londres e Bruxellas. O cabo para a linha Paris-Londres fica entre Douvres e Calais, o que monta a 37 kilometros; o cabo anglo-belga fica entre Santa Margarida, perto de Douvres e La Panne, na Belgica, isto é, tem 75 kilometros. A linha é completada por 134 kilometros de cabo terrestre na Inglaterra e 129 na Belgica, isto é, 338 kilometros ao todo.

O vinho em pastilhas.—Propozeram alguns sabios alimentar os homens com productos reduzidos á quinta essencia nos laboratorios: meia duzia de pilulas ou pastilhas, eis uma refeição completa. Que soberba invenção para destruir a gula! Quanto a alimentar sufficientemente, como os productos da natureza, pôde haver duvidas. O facto é que já ha vinho solidificado. Uma fabrica norueguesa de productos alimentares inventou especialmente para uso dos exploradores o vinho em pastilhas. O processo é muito simples: depois de ter espremido as uvas bem maduras, faz-se evaporar o sumo a um calor de 45° a 50° e em seguida condensa-se o vapor assim obtido comapparelhos refrigerantes; obtem-se então um xarope, que em copinhos se faz dessecar em fórma de pastilhas, que se podem conservar por muito tempo. Quando se quer tomar uma, dissolve-se em agua.

Collecção extravagante.—Um hollandês, que habita em Inglaterra, conseguiu fazer a collecção mais extraordinaria das aves de rapina. Weinertzhagen (assim se chama o colleccionador) começou por ajuntar mochos de todos os paizes, duzentos ou trezentos de especies diversas; algumas das quaes da Siberia, da Laponia, da Australia e do Canadá, eram completamente desconhecidas dos naturalistas. Depois, estimulado pela curiosidade, o amador começou a reunir á sua *bicharia* aguias, abutres, condores, falcões, etc., até butios. Os immensos viveiros do seu parque são mais completos neste genero do que os de todos os jardins zoológicos reunidos.

Moedas antigas.—Quereis moedas com o aspecto de antigas? O processo é muito facil. Cunhai-as grosseiramente segundo velhos modelos das peças do tempo de Sesostris, Tiberio ou Caligula; depois ide ter com um guardador de perús e pedi-lhe que faça engulir a cada uma das suas aves uma das vossas moedas. Esperai a saída: a peça recebeu dos succos gastricos da ave uma camada superficial, que lhe dá apparencia de antiga. Para ficar perfeita, é precisa uma segunda viagem pelos intestinos do Perú. Tal é o modo engenhoso e simples como uma tribu de especialistas italianos fabricam medallas e moedas antigas, para sabios, peritos e outros perspicazes amadores, que suppõem a probidade uma virtude vulgar.

Vossa Beatitude.—Este tratamento, ou sob a fórma de *Beatitudo Vestra* ou de *Beatissimus*, na sua origem não designava exclusivamente o soberano pontifice. S. Jeronymo, numa carta ao monge Florencio, chama-lhe *Beatissimus*, e ainda ha outros exemplos deste costume. Ainda mais: esta palavra foi applicada a leigos, como testemunham os escriptos de Santo Anselmo de Lucca. Mas desde a mais alta antiguidade foi empregada para nomear os bispos. E em virtude deste uso tambem os bispos de Roma assim eram nomeados. Mas Gregorio VII (seculo XI) determinou que o titulo de papa só fosse dado ao pontifice romano e não a qualquer bispo, como até alli se fazia; e desde então tambem só o pontifice romano é que é chamado *Beatitudo Vestra*.

Uma palavra do philosopho Balmes.—«Uma donzella, que na idade das illusões da juventude e da belleza se consagra como religiosa á instrução das creanças e ao serviço dos doentes, mostra mais grandeza de alma do que todos os conquistadores do universo». O proprio Voltaire fallara no mesmo sentido. Não o entendem porém assim os homens animaes, que se fingem apostolos da liberdade.

Os excessos da mesa levam á miseria.—Diógenes, vendo um mancebo que dissipava toda a sua fortuna, reduzido a ceiar uma pobre azeitona, disse-lhe: «Se tivesses sempre jejuado assim, esta noite por certo terias uma ceia bem differente».

As nossas duvidas.—As nossas duvidas não vêm senão da obscuridade da nossa intelligencia e principalmente dos nossos vicios. Santo Ignacio recebera taes luzes acerca dos mysterios, que dizia: «Ainda que não estivessem conti-

dos no Evangelho, não temeria prégá-los, nem ainda derramar todo o meu sangue para os defender..

Os prazeres culpados custam caro.— O imperador Justino, em punição das suas desordens, perdeu as forças do corpo e a propria intelligencia, e morreu num accesso de raiva.

Para quem souber francês.—Devinez les deux mots de la charade suivante:

M. Lamerre a épousé M.^{lle} Lepère: de ce mariage est né un fils qui est devenu le maire de sa commune. Monsieur, c'est le père; madame, c'est la mère; et les deux font la paire. Le fils est le maire Lamerre. Le père, quoique père, est resté Lamerre: mais la mère, avant d'être Lamerre, était bien Lepère. Le père est donc le père, sans être Lepère, puisqu'il est Lamerre; et la mère est Lamerre, étant née Lepère, mais n'a jamais pu être maire. Le père n'est pas la mère, tout en étant Lamerre. Si Lamerre père et la mère meurent, le fils Lamerre maire perd la paire père et mère, et reste plongé dans une mer d'amers et perpétuels chagrins, parce qu'ils l'aimèrent éperdument.

Réponse: Merci (mère-scie) j'ai assez de persil (père-scie).

Prononcez sans erreur et sans interruption un certain nombre de fois, pendant que l'horloge sonne les heures, la scie-sciente suivante:

Si six scies scient six cigares, six cent six scies scient six cent six cigares.

NO PAIZ

Lemos numa folha:

"O *Jornal da Noite*, órgão franquista, dedicava hontem dois soberbos nacos de prosa á *Revista Catholica*, de Vizen, e ao *Jornal de Guimarães*, tudo porque estes dois jornaes tiveram a audacia de proclamar que o partido do sr. João Franco se compõe, na sua maioria, de atheus e mações confessos. Entretanto, o mais singular do caso é que o jovem *Jornal da Noite*, esbravejando com tanta furia contra os dois órgãos catholicos, não desmente que os cavalheiros do seu partido apontados como mações o sejam effectivamente.

"Nós comprehendemos perfeitamente a attitude do sr. João Franco e dos seus amigos perante esta gravissima e importante questão religiosa. Pessoalmente, o sr. João Franco é um indifferente; não é mação pela mesma razão por que não é catholico. Não chega mesmo a ser cousa nenhuma.

"Todavia quer conservar-se, como tantos outros politicos portuguezes, bem com Deus e com o diabo. Accende indifferente velas a um e a outro, porque parece que de ambos precisa...

"Os leitores conhecem, por certo, o celebre discurso-programma do sr. João Franco.

"O que mais surprehende nelle é a absoluta ausencia de declarações sobre a questão religiosa, questão que hoje está incluída bem nitidamente nos programmas de todos os partidos doutrinaes. No programma franquista, que alguém definiu com muita graça «um mau artigo de fundo dum mau jornal», não apparece a menor allusão a coisas religiosas.

"Por quê? Porque o sr. João Franco, que pessoalmente é o que já dissemos, se encontra entalado entre duas correntes.

"No seu partido existem mações em abundancia; são até a grande maioria. Mas o sr. João Franco namora os votos de catholicos, e se se declara mação, arrisca-se a perdê-los.

"O *Jornal da Noite* graceja sobre o caso, mas não o nega; é isto o essencial, que desejo deixar bem registado no espirito dos nossos leitores. Não nega, porque não pôde negar.

"Effectivamente, como se poderia negar que o sr. dr. Martins de Carvalho seja mação, se a sua iniciação foi quasi publica?

"Como se poderia negar que o sr. Mello e Sousa seja mação, se é um dos oradores sempre preferidos para os discursos do Asylo de S. João, instituição reconhecidamente maçonica?

"Como se poderia negar que a maçonaria tradicional, a do Gremio Lusitano, seja composta inteiramente de franquistas, se elles são os primeiros a apregoá-lo, manifestando assim a sua força?

"Dos numerosos recrutados arrançados á pressa em Lisboa para o batalhão regenerador liberal, a maior parte desses são commerciantes e industriaes, todos filiados na maçonaria. Isto são factos positivos do dominio de toda a gente.

"Fique aqui a prophacia: o sr. João Franco só se declarará radicalmente mação, quando perder a esperanza de obter os votos dos catholicos. E, ainda que consiga obter esses votos, nunca se declarará radicalmente catholico, primeiro porque o não é, segundo porque o não acreditavam, terceiro porque os mações que o cercam não lhe permitiriam essa declaração..

Estavamos longe de suppôr que as palavras do nosso humilde semanario fossem discutidas tão longe: tanto mais, que quasi nos temos limitado a transcripções, norteados pelo intuito de bem informar os nossos leitores sobre o estado da politica portugueza.

Mas, segundo temos visto em outras folhas, não foi o *Jornal da Noite* a unica gazeta franquista que julgou as nossas palavras dignas de reparo. Agradecemos-lhes a honra, mas quizeriamos que as suas respostas fossem mais terminantes.

Assim como os collegas franquistas se têm dado ao cuidado de desmentir outras afirmações da imprensa, por que é que no particular a que nos temos referido se contentam com frivolidades, que nem sequer têm apparencias de desmentido? Pretendem lançar poeira nos olhos de catholicos irreflectidos? Depois de serem emprazados a provar a falsidade das accusações, de que parecem fazer pouco caso, não lhes fica bem o seu silencio, ou respostas indecisas.

Olhem que nem todos os seus leitores têm o vesgo criterio de certo satellite do *Jornal da Noite*, que transcreve as palavras do papá de Lisboa, julgando-as uma resposta esmagadora ás graves accusações levantadas contra a politica franquista.

Estampilhas fiscaes.—Em portaria de 30 de junho ultimo determinou-se que as estampilhas fiscaes criadas em 1901 continuem a ser do mesmo typo, mas de côres diversas, e que tenham uma sobrecarga, que designe o imposto ou rendimento, que por meio dellas se arrecada.

As estampilhas que nestes termos foram emitidas pela Casa da Moeda entram desde já em vigor, mas a validade das que se acham em circulação cessou em 31 do mês passado.

Os recebedores enviarão á Casa da Moeda, segundo as necessidades da venda, as estampilhas antigas, a fim de serem trocadas pelas actuaes ou para lhes serem appostas as sobrecargas.

Diz o *Correio Nacional*:

"Phrase intercallada num artigo do nosso collega *O Dia*, com intui-tos desconhecidos:

"O nacionalismo está com as instituições e não contra ellas, embora seja esse grupo o que maior vigilancia deva merecer aos partidos liberaes militantes."

"Não percebemos por que é que o nacionalismo deva merecer vigilancia aos taes partidos liberaes militantes. Por estar contra as instituições não pôde ser, e o proprio *Dia* o declara; então por quê? Não o diz *O Dia*; mas devia dizelo."

Notas miudas—São 280 os aspirantes de fazenda, que vão ser nomeados para as diversas repartições concelhias. Parece-nos que ainda serão poucos.

—Dizem algumas gazetas que está afinal arranjado um emprestimo de um milhão de libras. Se o negocio fór por diante, quantos dias durará nas mãos do governo este dinheiro?

O *Jornal*, tratando da construcção do caminho de ferro de Ambaca, que nunca passa da cepa torta, diz:

"Existem alli, um engenheiro director com o ordenado de 500\$000 reis mensaes, dois engenheiros ajudantes, tendo um 450\$000 e o outro 365\$ reis; uma cohorte de conductores, a 200\$000 reis por mês, um numero avultado de apontadores a 65\$000 reis e de amanuenses a 60\$000 reis, e tudo isto, para trabalharem nas obras, actualmente, apenas 50 trabalhadores."

EM GUIMARÃES

Seminario-Lyceu.—Têm continuado neste estabelecimento os exames de saída do curso geral. O resultado, durante esta semana, tem sido o seguinte:

Dias 27 e 28, approvados: Reinaldo Maria dos Reis de Sequeiros, Nicolau da Silva Gonsalves e Adrião Neves Saraiva; um alumno desistiu de parte das provas oraes.

Dias 29 e 30, approvados: João Antonio de Almeida Junior, Antonio de Quadros Flôres e José Monteiro de Oliveira; um alumno desistiu de parte das provas oraes.

Hontem, 31, não houve exames por ser o anniversario do juramento da Carta Constitucional, e por isso feriado.

Hoje prestaram metade das provas oraes os ultimos cinco alumnos. Devem pois terminar na proxima segunda-feira os exames de saída, e com elles o servico do actual anno escolar, no Seminario-Lyceu.

Notas miudas—A zelosa direcção do Circulo Catholico de S. José e S. Damaso manda amanhã celebrar uma Missa, na igreja do Seminario, ás 7 horas e meia da manhã, por alma do Summo Pontifice, Leão XIII. Assistirá toda a numerosa corporação do Circulo e, segundo ouvimos, muitas outras pessoas, algumas bem distinctas, se associam a esta piedosa homenagem ao grande Papa fallecido.

—Tambem tem havido, em varias igrejas da cidade e concelho, Missas em suffragio da alma do mesmo Santo Padre. Em todas a concorrência tem sido numerosa e devota. Exequias mais solennes não nos consta que as tenha havido por ora em parte alguma.

—Celebraram-se nesta cidade e concelho, em harmonia com as determinações do Ex.^{mo} Arcebispo Primás, tres dias de preces para obter de Deus a graça dum bom successor de Leão XIII.

—O Sr. D. Prior da Collegiada, em seu nome e no do illustre Cabido, a que preside, enviou ao Ex.^{mo} Pro-Nuncio na corte de Lisboa, logo que houve noticia do fallecimento de S. Santidade, um telegramma de pêsames.

—A camara municipal tambem deliberou, na primeira sessão depois da morte do grande Pontifice, enviar um telegramma de condolencias ao Ex.^{mo} Pro-Nuncio e outro ao Ex.^{mo} Arcebispo Primás, e levantar a sessão em demonstração de lucto.

—Realiza-se amanhã, na igreja de S. Francisco, a costumada festa de S. Gualter.

—Tem-se trabalhado nos ultimos servicos da montagem da luz electrica. Consta que principia a funcionar por estes dias.

—A camara deliberou pedir auctorização ao governo para augmentar o numero de policias civis. Para serem ouvidos sobre o assumpto serão convocados brevemente os quarenta maiores contribuintes.

—Esteve ha dias nesta cidade o rev. Padre Pinto Abreu, secretario da commissão nacionalista districtal do Porto, e um dos mais fervorosos apostolos da nova politica.

—Está feito o contracto da compra do terreno, onde ha de ser construido o deposito geral das aguas publicas, destinadas á cidade.

—Em harmonia com o respectivo regulamento, principiaram hoje os exames de instrucção primaria, 2.^o grau. Estes exames são feitos na casa da escola da Senhora da Oliveira. Preside o sr. Conego Dr. Pedro Gonsalves Sanches. Ha exames para todo ou quasi todo o mês que hoje principiou.

—Falleceu a sr.^a D. Maria José da Cunha Berrance. Os seus funeraes celebraram-se terça-feira na igreja dos Capuchos. Era numerosa a assistencia de clerigos e leigos das relações da fallecida e sua familia. Recebeu a chave do caixão o sr. Conego Vasconcellos.

—O sr. Abbade de Tagilde, digno presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmento, recebeu do sr. Carlos Malheiro Dias, secretario do sr. ministro das obras publicas, communicação de que foram incluídos no orçamento do Estado 4.000.000 reis para a continuação das obras do edificio daquella sociedade.

—Foi nomeado para fiscalizar a instrucção dos reservistas de infantaria, n.^o 20, o sr. major Quadros Flôres, e para infantaria, n.^o 19, aquartellada em Chaves, o sr. major Aragão. Por isso passou a exercer as funcções de tenente-coronel o sr. capitão Martins e as de major commandante do 1.^o e 2.^o batalhão o sr. capitão Badoni do Couto. O sr. tenente-coronel Xavier Magalhães está de licença.

—Do Porto em direcção a Chaves, passou terça-feira de manhã por esta cidade uma força de 59 praças de cavallaria, n.^o 6.

—Celebrou-se hontem no Collegio da Santissima Trindade a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos pelo seu comportamento, applicação e aproveitamento. No essencial não foi inferior á dos annos anteriores: o apparato foi um pouco diminuido em attenção ao lucto da Igreja.

—Distribuem-se amanhã, ás 8 horas da manhã, em S. Francisco, 200 bôrdas de pão, do valor de 100 reis cada uma, a igual numero de pobres. Antes da distribuição haverá Missa, communhão e benção do pão.

—Foi ultimamente espalhado em Vizella um folheto, em que se declara que alli se jogam desalmadamente jogos illicitos. Bem é que, á cautela, se vão tomando as necessarias providencias contra semelhante flajello.

—Estão muito adiantadas as obras da reforma do pavimento

dos claustros da Collegiada. Consta-nos que, depois de concluidas, o illustre Cabido vai mandar alliviar a formosa arcaria dos mesmos claustros dos vandalicos tabiques e vidraças, com que foi mascarada.

—Esteve nesta cidade, de passagem para a sua terra, onde vai passar as ferias, o sr. Conego Borges, distincto professor no Seminario de Portalegre.

—Foi posta a concurso a igreja de Vermil, deste concelho.

EXPEDIENTE

Termina com o presente numero o primeiro trimestre do segundo anno da publicação do *Jornal de Guimarães*. Para mais facilitar o pagamento, vai-se proceder durante esta semana á respectiva cobrança. A alguns assignantes, que ainda devem parte do primeiro anno, ser-lhes-hão enviados os dois recibos. Pedimos pontualidade, para evitar despêsas e trabalhos.

ANNUNCIOS

AVISO

A Junta de Parochia da freguezia do Mosteiro de Souto, concelho de Guimarães

Faz publico que no dia 16 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, do portão e gradeamento do cemiterio parochial desta freguezia.

As condições acham-se patentes na secretaria da Junta todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Mosteiro de Souto, 12 de julho de 1903.

O Presicente,

Prior Luiz Dias da Silva.



Alugam-se duas moradas de casas com os n.^{os} 29 a 33 na Praça de Sant'Iago, que foram do antigo Banco de Guimarães, com agua encanada para ambas e a maior com quintal e um escriptorio, que se aluga á parte, com caixa forte, e entrada separada.

Trata-se na rua de Santo Antonio 24.



Typographia Minerva Vimaranesense

Officina de Encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos.

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis

A BRAZILEIRA

Casa especial

de CAFÉ DO BRAZIL

TELLES & C.^A

Rua Sá da Bandeira, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de MINAS
IMPORTADO DIRECTAMENTE

Depositario nesta cidade

João Gualdino Pereira

Praça de D. Aphonso Henriques